

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS COLÓQUIOS REGIONAIS DE ENSINO RELIGIOSO EM SC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KRAVICE, Mariane do Rocio Peters<sup>1</sup>  
LABES, Katilene Willms<sup>2</sup>  
RISKE-KOCH, Simone<sup>3</sup>

### RESUMO

O Ensino Religioso (ER) não confessional, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), preconiza educação em cultura de paz, Direitos Humanos, diálogo, alteridade e reconhecimento de identidades, e, demanda formação docente de qualidade. A formação docente para o Ensino Religioso é bastante recente, remonta à década de 1990, através do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião. As DCN para esse grupo foram publicadas somente em 2018 pelo Conselho Nacional de Educação. Os primeiros cursos de Ciências da Religião enquanto licenciatura surgiram no Estado de Santa Catarina, onde a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) é pioneira. Dada a lacuna existente no campo da formação inicial e continuada para o Ensino Religioso, o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da FURB, juntamente com a Associação de Professores de Ensino Religioso do Estado de Santa Catarina (ASPERSC), promove Colóquios Regionais e Estaduais de Ensino Religioso para oferecer formação continuada específica aos professores que atuam com Ensino Religioso e mobilizar os sistemas de ensino conscientizando-os sobre a importância de formações docentes de qualidade, currículos atualizados, práticas educativas conectadas aos currículos das diferentes redes de ensino a partir da BNCC. Este artigo objetiva relatar as experiências desenvolvidas no IX Colóquio Regional de ER, em Jaraguá do Sul. Esta pesquisa é um estudo qualitativo, a metodologia utilizou-se de relato de experiência (Fortunato, 2018) da formação continuada desenvolvida através do IX Colóquio Regional de ER, em Jaraguá do Sul, SC, no ano de 2024. O aporte teórico conta com BNCC (Brasil, 2017), CBTC (SC, 2019), André (2016), Mussi, Flores, Almeida (2021), dentre outros autores. Os resultados destacam o sucesso do colóquio, especialmente das oficinas pedagógicas contribuindo na formação continuada em ER dos professores.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso, Formação continuada, Práticas educativas, Oficinas Pedagógicas.

### 1. INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso, com caráter não confessional reconhecido na BNCC (Brasil, 2017), exige formação docente qualificada (inicial e continuada). Essa formação deve alinhar-se à implementação de preceitos de cultura de paz, Direitos Humanos, diálogo, alteridade e reconhecimento de identidades.

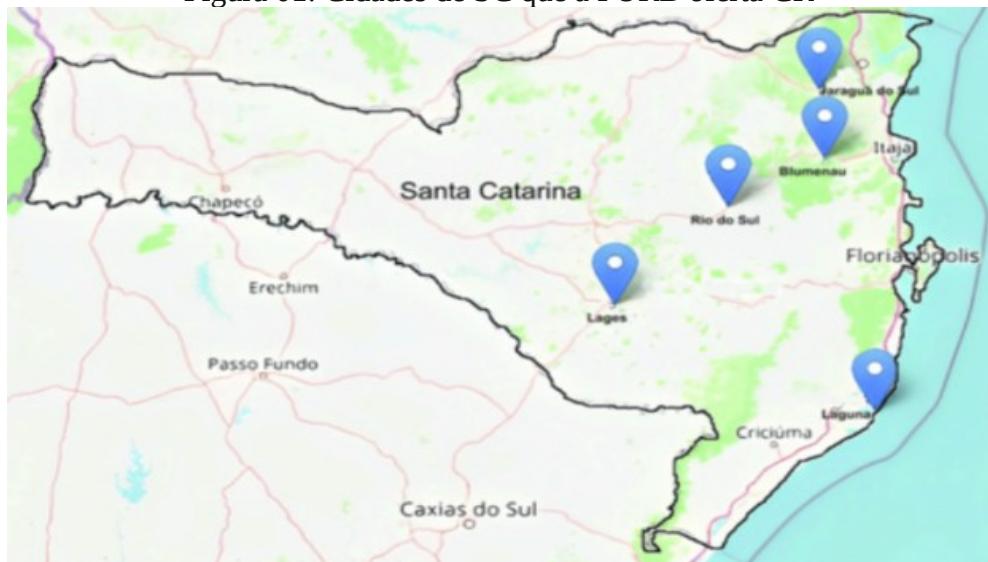
<sup>1</sup> Mestra em Educação pela FURB. Professora da Educação Básica do Município de Jaraguá do Sul - SC e Professora na FURB. Contato: [kravicemariane@gmail.com](mailto:kravicemariane@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestra em Teologia pela Faculdades EST. Professora da Educação Básica do Município de Gaspar - SC e na Universidade Regional de Blumenau - FURB. Contato: [profkatilene@gmail.com.br](mailto:profkatilene@gmail.com.br);

<sup>3</sup> Doutora em Desenvolvimento Regional PPGDR/FURB. Professora no PPGE/FURB. Contato: [srkoch06@gmail.com](mailto:srkoch06@gmail.com).

Nesse cenário, e reconhecendo o papel social da universidade na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, estudantes e professores da Licenciatura em Ciências da Religião (CR) da FURB – atuantes nas cinco cidades com oferta do curso via FUMDES/UNIEDU do Governo de SC (Figura 01) – em parceria com a ASPERSC, promovem os Colóquios de Ensino Religioso. Tais eventos visam mobilizar sistemas de ensino e oferecer formação continuada a professores das regiões atendidas.

Figura 01: Cidades de SC que a FURB oferta CR



Fonte: Elaborado por Luciano Colombo, a partir da FURB (2023).

Entre 2021 e 2025 essas turmas, realizaram os seguintes eventos nas respectivas datas:

- **VIII Colóquio Regional de Ensino Religioso**, em 10/11/2023 e **XV Colóquio Regional de ER**, em 22/07/2025 nas instalações da UDESC, em parceria com a UNESC, a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenadoria Regional de Educação de Laguna, SC.
- **IX Colóquio Regional de Ensino Religioso**, em 06/04/2024, nas instalações e em parceria com o Centro Universitário Católica de Santa Catarina, em Jaraguá do Sul;
- **X Colóquio Regional de ER**, em 21/11/2023 na FURB, em parceria com a Secretaria Municipal e a Coordenadoria Regional de Educação de Blumenau;
- **XI Colóquio Regional de ER**, em 19/04/2024 e **XIV Colóquio Regional de ER**, em 27/05/2025 nas instalações e em parceria com a UNIPLAC, a Coordenadoria Regional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação de Lages;
- **XII Colóquio Regional de ER** em 09/08/2024 nas instalações e em parceria com a UNIDAVI, em Rio do Sul.





- **XIII Colóquio Regional de ER** em 08/11/2024 nas instalações e em parceria com a UNESC, em Criciúma.

Realizado em Jaraguá do Sul, o IX Colóquio Regional de Ensino Religioso teve como propósito fomentar o diálogo, a convivência e a troca de experiências pedagógicas voltadas ao Ensino Religioso (ER) não confessional na educação básica. O evento configurou-se como um espaço formativo, reunindo pesquisas e práticas que promovem a alteridade, o respeito à diversidade e a valorização das subjetividades presentes no contexto escolar. Nesse sentido, o ER de caráter exige uma abordagem que considere os desafios e especificidades do ambiente educacional, contribuindo para a construção de espaços de encontro e interação.

Com o tema "**Ensino Religioso no Ensino Fundamental: desafios para e no cotidiano escolar**", o Colóquio evidenciou a importância da diversidade presente nas escolas — incluindo aspectos étnicos, culturais e religiosos — como elemento central para a prática pedagógica. Partindo da premissa de que o espaço escolar é propício ao desenvolvimento de estudos e práticas interativas, o evento reafirmou o papel do ER como instância privilegiada para o cultivo do diálogo e do respeito mútuo.

O público-alvo dos Colóquios de Ensino Religioso contempla docentes da área, profissionais da educação em geral, licenciandos e pesquisadores interessados na temática. A programação do IX Colóquio incluiu uma mesa-redonda intitulada *Ensino Religioso no Ensino Fundamental: desafios para e no cotidiano escolar*, que contou com a participação dos professores Dr. Élcio Cecchetti (UNOCHAPECÓ/FURB/FONAPER) e Dr. Adecir Pozzer (SED/FURB/FONAPER), sob a mediação da professora Dra. Lilian Blanck de Oliveira (GPEAD/FURB/FONAPER) e do professor Dr. Tarcísio Alfonso Wickert (GPEAD/FURB).

Na sequência, foi apresentado o painel “*Despertando olhares para o Ensino Religioso a partir da Psicologia, Arte e Cultura*”, conduzido pelos professores Dra. Suzan Alberton Pozzer, Me. Pedro Gotardi e Me. Flávio Cardoso. Durante o período vespertino, foram realizadas quatro oficinas pedagógicas elaboradas e organizadas pelos acadêmicos do sexto semestre do curso de Ciências da Religião da FURB, turma Jaraguá do Sul: 1) Terra: o encontro com o Sagrado; 2) Novos desafios e possibilidades através de uma prática inovadora: uso da Gamificação nas aulas de ER; 3) Vivência Elemental: Dança Circular para Conexão e Harmonia; e 4) Contar e encantar: desafios na prática docente do Ensino Religioso.



O presente texto relatará a experiência a partir da perspectiva das professoras, que em diferentes níveis de inserção, coordenaram o evento a partir da sistematização da temática, articulação do engajamento dos estudantes, planejamento e execução do evento.

## 2. DESAFIOS DO ENSINO RELIGIOSO NO COTIDIANO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Religioso de caráter não confessional tem sido historicamente objeto de debates quanto à sua inserção e permanência no currículo escolar, bem como às implicações pedagógicas e sociais decorrentes dessa presença. Para compreender sua trajetória no Brasil, é necessário situá-lo dentro do contexto político-educacional mais amplo, especialmente no que tange às relações entre Estado e Igreja, que influenciaram significativamente sua configuração ao longo do tempo.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96, seguida pela alteração do artigo 33 por meio da Lei nº 9.475/97, consolidou o ER como componente curricular da educação básica. A partir desse marco legal, o Ensino Religioso passou a assumir novos contornos, tanto na organização dos conteúdos quanto na formação de professores, sendo concebido como espaço para o estudo do fenômeno religioso e para o desenvolvimento de saberes que auxiliem os estudantes na compreensão da existência humana em suas múltiplas expressões culturais e religiosas.

A construção da identidade pedagógica do ER no Brasil não se configura como um evento isolado, mas como um processo contínuo, articulado e desenvolvido por diversos profissionais da educação em diferentes contextos regionais.

Sob essa perspectiva, torna-se essencial considerar os saberes prévios dos estudantes como ponto de partida para a ampliação do conhecimento acerca do fenômeno religioso. A atuação docente, nesse contexto, deve pautar-se pela abertura ao diálogo e pela acolhida, promovendo práticas pedagógicas fundamentadas na escuta ativa, no respeito às diferenças, na investigação crítica e na construção coletiva de saberes. Tais práticas favorecem a socialização do conhecimento e asseguram o protagonismo discente no processo de aprendizagem do Ensino Religioso.

No âmbito do estudo do conhecimento religioso, a interação entre docentes e discentes possibilita a construção de práticas pedagógicas que articulam e ressignificam saberes e identidades, compreendidas como processos formativos de sujeitos histórico-culturais

(Oliveira, 2005). Esses sujeitos vivenciam, no espaço escolar, experiências que os preparam para atuar em uma sociedade plural, resultado de um trabalho pedagógico comprometido com a função social da escola. Tal abordagem permite o estudo dos conhecimentos religiosos acumulados ao longo da história da humanidade, promovendo sua interpretação crítica e ressignificação cultural.

Conforme Vasconcellos (1998, p. 67), “é fundamental que se mantenha uma relação consciente e ativa com o objeto de conhecimento, o que exige uma prática pedagógica que, no seu conjunto, seja significativa para o sujeito”. Nesse sentido, o processo de aprendizagem no Ensino Religioso pressupõe uma abordagem dialógica, capaz de promover interações pedagógicas que favoreçam a compreensão crítica do fenômeno religioso, especialmente no contexto da diversidade cultural brasileira.

Para Freire (2002, p. 77), aprender implica “construir, reconstruir, constatar para mudar”, o que exige abertura ao risco e à aventura intelectual, sempre desafiando a curiosidade do educando para, junto a ele, fomentar a criticidade. A aprendizagem, portanto, não se dá de forma isolada, mas em interação com o outro, sendo necessário conhecer para compreender e respeitar as singularidades que constituem cada sujeito. Essa perspectiva afasta-se da concepção de educação bancária, criticada por Freire (2002), propondo uma prática pedagógica que valoriza o diálogo, a escuta e a construção coletiva do saber.

Apesar dos desafios previamente mencionados, é possível afirmar que o espaço escolar constitui um momento privilegiado para o desenvolvimento de estudos e pesquisas, especialmente por meio de processos contínuos de interação entre os sujeitos. Nesse ambiente, o componente curricular do Ensino Religioso pode proporcionar vivências que contribuem com a função social da escola, estimulando nos educandos atitudes permanentes de diálogo e convivência democrática.

Nessa perspectiva, os profissionais que atuam no ER enfrentam um contexto que exige constante atualização e ressignificação dos saberes religiosos em consonância com as transformações sociais. A BNCC (2017) ressalta que esses educadores devem cultivar a reverência à alteridade, reconhecer a importância da família e da comunidade religiosa como espaços fundamentais para a vivência da fé, e aplicar seus conhecimentos e experiências em favor da liberdade e do respeito à diversidade. Essa postura, conforme Riske-Koch (2006), deve se refletir na prática pedagógica, por meio da sensibilidade para identificar e combater discriminações, evitando julgamentos e preconceitos que desvalorizem as vivências cotidianas, inclusive aquelas de natureza religiosa.

O Ensino Religioso não confessional, enquanto área de conhecimento, propõe o estudo dos conhecimentos religiosos que se manifestam nos fenômenos religiosos de forma crítica e respeitosa, sem incorrer em práticas proselitistas. Ao assegurar os direitos de aprendizagem e promover o desenvolvimento de competências e habilidades, essa abordagem contribui para a construção de uma convivência pautada na alteridade. Nesse contexto, valoriza-se a diversidade de identidades, crenças, modos de ser e de viver, favorecendo a formação de sujeitos capazes de dialogar e respeitar as múltiplas expressões culturais e religiosas presentes na sociedade.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo qualitativo, um relato de experiência (RE). O RE permitiu às pesquisadoras focar e vivenciar as realidades de forma complexa e contextualizada. Entendemos RE como "expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, [...] reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento" (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 63). Trata-se de registros de experiências vividas (Ludke; Cruz, 2010) em processos formativos do IX Colóquio Regional de Ensino Religioso – Jaraguá do Sul.

Segundo Fortunato (2018), um dos pilares essenciais do exercício docente reside na capacidade de aprender a partir da própria vivência, ou seja, desenvolver saberes por meio da experiência pessoal. Nessa perspectiva, Breton e Alves (2021) afirmam que a experiência antecede o pensamento, sendo inicialmente vivida, depois refletida e, por fim, estruturada em seus elementos constitutivos. É esse processo, conforme Menezes (2021, p. 10), que impulsiona o ato de conhecer.

Desse modo,

No relato de experiência, além de buscar significados das interações, do contexto e do processo de mudança, se faz necessário o exercício de re-significar vivências únicas. Exigiu-se continuamente a busca por atribuir novo significado à experiência vivida. Isso corresponde à reinvenção do sujeito no processo (Nascimento, 2016, p. 46).

Um dos objetivos específicos do IX Colóquio Regional foi proporcionar ao público-alvo, ou seja, professores de Ensino Religioso e outras áreas, licenciandas/os, profissionais e pesquisadores locais, a vivência e experiência de práticas educativas aplicáveis à docência em Ensino Religioso.





O IX Colóquio Regional de Ensino Religioso foi realizado no auditório do Centro Universitário - Católica de Jaraguá do Sul, fruto da colaboração entre o Curso de Ciências da Religião da FURB, a própria instituição anfitriã e a ASPERSC. Durante o evento, foram promovidas oficinas temáticas conduzidas por discentes do curso de Ciências da Religião – FURB/Jaraguá do Sul. As atividades ocorreram em formato de rodízio, distribuídas em quatro espaços com abordagens distintas: (1) *Terra: o encontro com o Sagrado*; (2) *Novos desafios e possibilidades através de uma prática inovadora: uso da Gamificação nas aulas de Ensino Religioso*; (3) *Vivência Elemental: Dança Circular para Conexão e Harmonia*; e (4) *Contar e encantar: desafios na prática docente do Ensino Religioso*.

As oficinas visaram aproximar a educação superior da básica por meio de práticas educativas do e para o cotidiano escolar. Buscou-se articular conhecimentos teóricos e práticos, desenvolver competências de professor pesquisador, incentivar práticas dialógicas e metodologias ativas, além de confeccionar materiais didático-pedagógicos e socializar conhecimentos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação continuada de professores é pilar para a qualificação docente.

[...] a formação continuada é uma demanda diretamente ligada à deficiência da formação inicial. Isso não significa, nem de longe, que a educação continuada seja dispensável e não faça sentido. Na verdade, ela não faz sentido como reparo à formação inicial. É muito, mas muito mais que isso, ela faz, sim, sentido, quando se pensar pela ótica da complexidade, auto-organização e autopoiese da formação dos docentes (Rezer, Berticelli, Bortoleto, 2018, p. 146).

Nesse contexto, as oficinas pedagógicas são uma estratégia eficaz, aliada ao desafio de articular extensão universitária com estudantes de Licenciatura em Ciências da Religião, aproximando teoria e prática, universidade e educação básica.

Ao promoverem participação ativa e reflexão sobre o cotidiano escolar, as oficinas permitem que os educadores/as, participantes, não apenas absorvam novos conhecimentos, mas os ressignifiquem e apliquem de forma contextualizada. Já os estudantes da licenciatura puderam reaplicar os conhecimentos de forma prática, agora com professores formados e experientes. Essa abordagem interativa é fundamental para que a formação continuada se configure como desenvolvimento profissional genuíno.

Francisco Imbernón (2011) destaca a importância de uma formação que vá além da reprodução de saberes, incentivando a capacidade crítica e reflexiva dos docentes:

O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência. (Imbernon, 2011, p. 40)

As oficinas pedagógicas alinharam-se com essa perspectiva, proporcionando um ambiente propício para a integração entre teoria e prática. Ao focar em vivências concretas do dia a dia da sala de aula, essas atividades permitiram aos estudantes de Ciências da Religião ampliarem suas pesquisas a partir de suas próprias práticas, identificando desafios, experimentando novas abordagens e construindo soluções inovadoras para os problemas que enfrentam.

A metodologia de trabalho adotada, fomentou uma postura proativa e investigativa, estimulando abordagens dialógicas, em que a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento foram evidentes. Essa dinâmica colaborativa não só enriquece o aprendizado individual, mas também fortalece o senso de comunidade entre educadores/as. Por meio da produção de oficinas pedagógicas, os estudantes, professores em formação, foram encorajados a adaptar, criar e testar recursos que atendessem às necessidades específicas de seus estudantes, nesse caso, professores já formados/as. Tal processo de cocriação é vital para a contextualização do ensino e para o desenvolvimento de práticas mais significativas.

Em suma, as oficinas pedagógicas confirmaram sua relevância como ferramenta estratégica na formação continuada. Elas ofereceram a oportunidade de vivenciar e experienciar práticas pedagógicas que podem ser imediatamente aplicadas em seus diferentes "tempos, espaços e lugares" do fazer pedagógico. Ao promoverem a reflexão crítica, a colaboração e a aplicabilidade prática, as oficinas contribuem significativamente para a qualificação docente e, consequentemente, para melhorias na educação.

As oficinas pedagógicas permitiram aos participantes **vivenciar e experienciar práticas aplicáveis em sua docência**. Divididas em quatro modalidades, possibilitaram a troca de estações. Cada grupo de acadêmicos ficou responsável pela organização teórica e pela realização de atividades que relacionassem teoria e prática em sala de aula.

Na oficina 1, "**Terra: o encontro com o Sagrado**", após explanação teórica, foram disponibilizados terra e sementes de girassol, além de caixas de ovos de papelão para o plantio. Os acadêmicos trabalharam a música “Cio da Terra” de Milton Nascimento, incentivando a troca de sentimentos a partir do plantio e da música. Os participantes foram convidados a compartilhar suas sensações.

A oficina "Novos desafios e possibilidades através de uma prática inovadora: uso da Gamificação nas aulas de ER" consistiu em três práticas pedagógicas de ER, focadas em turmas e habilidades distintas. Para o 6º ano, apresentaram um "**Jogo do Tabuleiro**" e um "**Jogo da Memória**". O Jogo do Tabuleiro desafia a reconhecer papéis e a diversidade da tradição escrita em diferentes crenças, usando dados e registro de respostas. O Jogo da Memória busca familiarizar com símbolos, ritos, mitos e textos das diversas tradições religiosas, exigindo associação de nome, símbolo, mito e rito de cada religião.

Para o 1º ano, a oficina "**Jogo da Memória/Quebra-cabeça**" objetivou trabalhar identidade e alteridade. Com pares de rostos formando um quebra-cabeça, a atividade estimulou o reconhecimento de semelhanças e diferenças. A etapa de pintura dos rostos reforçou a diversidade física, promovendo valorização das diferenças e convivência com a pluralidade.

A aplicação do "**Jogo da Memória/Quebra-cabeça**" para o 1º ano ofereceu uma perspectiva sobre o trabalho com a diversidade nos anos iniciais. As futuras professoras idealizaram uma atividade que ia além da simples memorização, incentivando as crianças a identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre si. A proposta de pintar os rostos com cores variadas, representando a diversidade de tons de pele, olhos e cabelos, permitiu discutir a alteridade de forma concreta e sensível. Essa vivência reforçou que o Ensino Religioso, pode e deve ser um espaço de promoção do respeito e da valorização das identidades, desde os primeiros anos.

Para o 6º ano, a oficina de "**Jogo da Memória**" sobre símbolos, ritos e mitos religiosos demonstrou como é possível abordar conceitos complexos de forma acessível e envolvente. As estudantes conceberam um jogo em que associavam nomes de religiões a seus símbolos, mitos e ritos, desenvolvendo a habilidade de reconhecer a importância desses elementos nas estruturas fundamentais de diferentes crenças. Essa atividade não só facilitou a compreensão de conceitos fundamentais do componente curricular, como também promoveu o respeito às manifestações religiosas diversas. Foi inspirador ver como a ludicidade se tornou uma ponte para o conhecimento e a valorização do pluralismo religioso.

Foi possível constatar o encantamento dos professores/as que participaram da oficina; muitos apontaram que comprehendiam gamificação como algo ligado ao mundo digital, o que levou as oficineiras a pontuarem que gamificação também engloba práticas manuais. Os participantes da oficina se divertiram durante a aplicação dos jogos e relataram como imaginavam suas turmas se divertindo com as propostas apresentadas.

Na oficina 3, com a temática, "**Vivência Elemental: Dança Circular para Conexão e Harmonia**". As pessoas participantes experienciaram, por meio da dança circular e da música, formas de praticar temáticas que corroboram com o ER, além de proporcionar momentos de conexão, reflexão e empatia aos estudantes.

A oficina foi planejada para promover integração, bem-estar e consciência corporal em qualquer faixa etária, visando fortalecer o senso de coletividade e presença. O roteiro incluiu breve introdução sobre a dança circular e orientações espaciais. As danças circulares, de origem em rituais ancestrais, foram destacadas por sua importância na promoção da espiritualidade e da religiosidade. Elas representam a união e a conexão entre as pessoas, reforçando valores como o respeito e a cooperação. Em seguida, um aquecimento corporal e energético preparou os participantes com movimentos leves, respiração consciente e exercícios de sincronização.

A parte central da oficina envolveu o ensino e a prática de coreografias simples, com o objetivo de fomentar a conexão e a leveza entre os participantes. O encerramento propôs uma dinâmica de partilha, onde cada pessoa escreveu e leu em voz alta uma palavra que representou um sentimento após a dança, pendurando-a em um varal. Durante a oficina, uma roda de dança com movimentos simples foi conduzida, permitindo que todos os participantes pudessem se integrar e vivenciar essa experiência de forma profunda e significativa.

A oficina 4, trouxe em sua proposta de **Contar e encantar: desafios na prática docente do Ensino Religioso** de forma lúdica através da contação de história, uma forma de desenvolver na prática pedagógica os conteúdos relacionados ao Ensino Religioso.

Nesta perspectiva, é possível perceber na avaliação dos participantes, o desenvolvimento nos diferentes campos de experiências, o diálogo e as experiências cotidianas voltadas ao ambiente escolar, como está evidenciado nas falas dos sujeitos desta pesquisa quando se reportam na avaliação do evento.

No IX Colóquio Regional de Ensino Religioso, foi aplicada uma avaliação do evento baseada em três pontos-chaves: **Que bom**, **Que pena** e **Que tal**, a fim de responder aos objetivos propostos para o evento. Os dizeres dos participantes revelaram seu compromisso como agentes transformadores de uma sociedade diversa, assumindo a responsabilidade intrínseca às diferentes interpretações de mundo.

No tópico **Que Bom**, destacamos:

**P1** - “Que conseguimos ter, sentir e vivenciar a diversidade no aprendizado do encontro”; **P2** - “Tudo muito organizado e grande oportunidade de aprender novas práticas de aprendizado”; **P8** - “Muitas atividades inspiradoras que levaremos para a vida, muito aprendizado, nota 10”; e o **P11** - “Amei o ambiente, achei extremamente

bonito, aconchegante e acolhedor. Para quem ficou o dia todo, foi perfeito a diversidade de conteúdos e apresentações”.

Ainda nesta mesma linha de pensamento,

**P3** - “Que estive presente, pois foi uma experiência incrível”; **P9** - “Oficinas - roda de conversa - café. Estava tudo maravilhoso. Parabéns. Experiências”. Já o **P4** traz como avaliação do Que Bom, “Poder compartilhar as experiências das vivências humanas. Bom, ótimo e máximo” e o **P6** - “Encontro fortalecimento do componente ER. Vivências excelente. Estrutura ótima”.

Na sequência das reflexões sobre o evento a partir do **Que Pena**, aspectos que devem ser destacados: **dimensão tempo** “pouco tempo; foi só um dia; pouco tempo de interação; poderia ter mais vezes; que acabou”. É possível perceber nas falas a importância do evento na formação docente e o desejo para que aconteça com mais frequência. Outros lamentam a ausência e/ou não participação de colegas:

**P5** - “Muitos colegas que não conseguiram participar, pouca presença e pouco tempo”; **P7** - “Que o tempo foi curto e poucas pessoas participaram, levando em consideração a relevância do encontro” e **P13** - faz uma chamada para a região, uma vez que o evento ocorre em Jaraguá do Sul e as redes de ensino (municipal, estadual e particular) foram convidadas. **P13** - “Que foi só um dia. Que os professores de ER de JGS e região não participaram”.

Ao reportar ao tópico **Que Tal**, 8 participantes (**P1, P5, P7, P9, P12, P13, P15**) solicitam um **novo encontro**: “Fazer mais vezes pois foi um dia proveitoso” e **P14** - “Fazer o evento em dia de semana e articular a liberação dos professores das redes públicas de ensino”.

Na proposta do **Que tal**, é possível perceber o anseio dos participantes quando chamam a atenção para as **práticas pedagógicas**: **P2** - “Sempre ter práticas que não só faladas e sim em movimentos”; **P4** - “Sempre colocar as práticas em sala de aula e que tenham sempre experiências novas nos próximos encontros” e **P6** - “Mais vivências de práticas pedagógicas”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência validou a contribuição de vivências práticas na produção de conhecimento, comprovada pelos resultados das oficinas ao propor metodologias ativas e dialógicas que promovem a reflexão crítica e a aplicabilidade prática.

A adesão e as avaliações positivas dos participantes sublinham a importância desses encontros para a formação continuada e o fortalecimento do ER. O desejo por mais eventos e práticas vivenciais ressalta a necessidade e o impacto positivo das iniciativas da FURB e ASPERSC junto às comunidades.

Em suma, o trabalho se alinha à perspectiva do ER não confessional, promovendo uma educação que valoriza a diversidade, o diálogo e o respeito à alteridade. Isso consolida a função social da universidade na formação de profissionais engajados e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
- BRETON, Hervé; ALVES, Camila Aloisio. *A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade*. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v.17, n. 44, p. 1-14, jan./mar., 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8013/5526>. Acesso em: 10/09/2023.
- FORTUNATO, Ivan; SHIGUNOV Neto, A. *Método(s) de pesquisa em educação*. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.
- LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/20/18>>. Acesso em 20/08/2023.
- MENEZES, Edmilson. *Método e limites da razão em Kant: enfoques preliminares*. Cenas Educacionais, v. 4, p. e11425, 29 maio 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11425/7918> . Acesso em: 31/08/2023.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional* v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ. | 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010> Acesso em 15/08/2023. Acesso em 20/08/2023.
- OLIVEIRA, Lílian B. **Revista diálogo educacional**. Curitiba: Champagnat, v. 5, n. 16, p. 247-267, 2005.
- REZER, Claudio Bispo de Ricardo; BERTICELLI, Ireno Antônio; BORTOLETTO, Edivaldo José. Formação continuada e epistemologia: uma interlocução necessária. In: REZER, Ricardo; BERNARDI, Luci Teresinha Marchiori dos Santos; PIECKOWSKI, Tania Mara Zancanaro; et al. *Desafios políticos e epistemológicos da formação continuada: reflexões epistêmico-pedagógicas*. Chapecó: Argos, 2018.
- RISKE-KOCH, Simone. **Discurso e Ensino Religioso: um olhar a partir da diferença**. 2006. 116fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional de Blumenau - FURB. Blumenau, SC.
- VASCONCELLOS, Celso S.. **Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 9. ed. São Paulo: Libertad, 1998.

